

Reunião de Cartagena começa hoje e discute a proposta americana

RIBANAR DE OLIVEIRA

Enviado Especial

MONTEVIDEU — A reunião do Grupo de Cartagena, que contará com a presença dos Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores de 11 países latino-americanos, começa hoje nesta capital e seu principal assunto será a aguardada avaliação pública que as nações da região farão do Plano Baker, proposto pelos Estados Unidos, como forma de solucionar os problemas da dívida externa do Terceiro Mundo. Sabe-se que existe entre os participantes um consenso de que a iniciativa americana é positiva, mas insuficiente.

Ontem, o Ministro da Fazenda do Brasil, Dílson Funaro, e o Chanceler Olavo Setúbal reuniram-se com seus colegas do México e da Argentina, em Buenos Aires, para discutirem uma posição comum a ser apresentada no encontro de hoje. Fontes diplomáticas em Montevidéu levantaram, também, a hipótese de que os Ministros dos três maiores devedores latino-americanos tenham se reunido para um debate mais detalhado sobre o Plano Austral, programa antiinflacionário executado com êxito pelos argentinos.

Técnicos das três nações já haviam avaliado o assunto em Buenos Aires na semana passada e é possível que os Ministros tenham examinado ontem os resultados daquele encontro preliminar. As dívidas externas do México, da Argentina e do Brasil somam US\$ 230 bilhões, mais da metade da dívida latino-americana, que totaliza US\$ 370 bilhões.

O Subsecretário Geral do Itamaraty, Embaixador Thompson Flores Netto, um dos representantes brasileiros na reunião preparatória do encontro de hoje, disse que, do ponto de vista estritamente técnico, o Brasil **parece ser o único país da região em condições**, neste momento, de continuar pagando sua dívida externa, no esquema acertado com os banqueiros.

Thompson Flores acredita que a queda dos preços do petróleo poderá causar tantos prejuízos quanto os provocados por sua elevação, no início da década de 70. A mesma opinião foi manifestada pelo Secretário para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzo, outro representante brasileiro na reunião preparatória. Diante dessa instabilidade de preços e de comércio, Belluzo considera insufi-

ciente o Plano Baker, pois não resolve a questão central do endividamento: a transferência de recursos dos países pobres para os ricos. O Brasil insistirá na necessidade de reduzir essas transferências, o que implica novos empréstimos externos.

A posição argentina sobre o Plano Baker é parecida. O Ministro da Economia, Juan Sourrouille, tem dito que uma elevação de apenas dois pontos percentuais nos juros internacionais poderá colocar a proposta americana a perder e a situação dos países endividados voltará a ser a mesma de antes.

Os jornais uruguaios publicaram ontem e anteontem, em matérias de primeira página, declaração atribuída ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Olavo Setúbal, de que, após a reunião de hoje haveria encontro de cúpula dos Presidentes dos 11 países latino-americanos que compõem o Grupo de Cartagena. Essa informação não foi confirmada nem pelo Embaixador Thompson Flores, nem por Belluzo. O Chanceler uruguaio, Enrique Iglesias, considerou essa reunião apenas uma alternativa que não elimina outras a serem apreciadas hoje.